

Vertigem: as dificuldades diagnósticas nos pacientes idosos

CARDOSO, Ana Paula Freitas Quintão¹
FERNANDES, Orlando Del-Penho Pereira²
AMARAL, Leticia Bittencourt³
FRANÇA, Vitória Carolina Sampaio Bastos⁴
PENNAFORTE, Jheniffer Gomes⁵

RESUMO: A vertigem é uma sensação de tontura ou giro, muitas vezes descrita como a sensação de que o ambiente ao seu redor está girando. O diagnóstico da vertigem em idosos pode ser desafiador devido a várias razões. Os idosos frequentemente têm múltiplas condições médicas, o que pode complicar a identificação da causa específica da vertigem. Por ser uma dificuldade diagnóstica e terapêutica na terceira idade, o tratamento dependerá da causa específica identificada. A gestão eficaz da vertigem em idosos muitas vezes requer uma abordagem interdisciplinar com profissionais de saúde especializados em otorrinolaringologia, neurologia, geriatria e fisioterapia. À medida que envelhecemos, ocorre um declínio natural nas funções sensoriais, incluindo audição e visão, além de problemas com o sistema vestibular, que controla o equilíbrio, podendo ser mascarados ou complicados por estas alterações sensoriais, dificultando o diagnóstico da vertigem na terceira idade. O presente estudo visa descrever os motivos das dificuldades diagnósticas da vertigem em idosos na atualidade.

Palavras chave: Vertigem; Neurologia; Idosos; Terceira idade

ABSTRACT: Vertigo is a feeling of dizziness or spinning, often described as feeling like the environment around you is spinning. Diagnosing vertigo in the elderly can be challenging for several reasons. Elderly people often have multiple medical conditions, which can complicate identifying the specific cause of vertigo. As it is a diagnostic and therapeutic difficulty in old age, treatment will depend on the specific cause identified. Effective management of vertigo in the elderly often requires an interdisciplinary approach with healthcare professionals specializing in otolaryngology, neurology, geriatrics, and physical therapy. As we age, there is a natural decline in sensory functions, including hearing and vision, in addition to problems with the vestibular system, which controls balance, which can be masked or complicated by these sensory changes, making the diagnosis of vertigo in old age difficult. The present study aims to describe the reasons for the diagnostic difficulties of vertigo in the elderly today.

Keywords: Vertigo; Neurology; Elderly; Third Age

¹ Discente do curso de Medicina pela Universidade Iguaçú- Campus V do município de Itaperuna-RJ. E-mail: anapfquintao@gmail.com

² Discente do curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Valença. E-mail: orlandodppf28@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina pela Universidade Iguaçú- Campus V do município de Itaperuna-RJ. E-mail: leticiabittencourtamaral@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina pela Universidade Iguaçú- Campus V do município de Itaperuna-RJ. E-mail: vivicsbfranca@gmail.com

⁵ Discente do curso de Medicina pela Universidade Iguaçú- Campus V do município de Itaperuna-RJ. E-mail: jheniffer-pgomes@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A vertigem é uma sensação de tontura ou giro, muitas vezes descrita como a sensação de que o ambiente ao seu redor está girando. Pode ser causada por diversos fatores, incluindo problemas no ouvido interno, distúrbios do sistema nervoso central, alterações na pressão sanguínea, entre outros (GAZZOLA, 2018).

O diagnóstico da vertigem em idosos pode ser desafiador devido a várias razões. Os idosos frequentemente têm múltiplas condições médicas, o que pode complicar a identificação da causa específica da vertigem (GONÇALVES, 2022).

Sendo assim, o diagnóstico preciso da causa subjacente da vertigem em idosos requer uma avaliação médica completa, que pode incluir história clínica detalhada, exame físico, testes específicos (como exames de audição, exames neurológicos, etc.) e, em alguns casos, exames de imagem (LÔBO, 2022).

Justifica-se pela importância do diagnóstico da vertigem na terceira idade, para evitar possíveis complicações vindas da mesma. A gestão eficaz da vertigem em idosos muitas vezes requer uma abordagem interdisciplinar com profissionais de saúde especializados em otorrinolaringologia, neurologia, geriatria e fisioterapia.

Nessa vertente, possui o objetivo de descrever os motivos das dificuldades diagnósticas da vertigem em idosos na atualidade, visto que a presença de uma dificuldade diagnóstica e terapêutica na terceira idade, o tratamento dependerá da causa específica identificada.

DISCUSSÃO

A vertigem periférica geralmente é causada por problemas no ouvido interno, como a doença de Menière, inflamação do labirinto (labirintite) ou por cristais deslocados dentro do ouvido (chamado de vertigem posicional paroxística benigna) (GONÇALVES, 2022).

A vertigem na terceira idade é um sintoma relativamente comum em idosos e pode ser causada por uma variedade de fatores, sendo assim, O diagnóstico da vertigem na terceira idade pode ser desafiador devido a uma série de razões (GAZZOLA, 2018).

A vertigem central está relacionada com os distúrbios no sistema nervoso central, como problemas no tronco cerebral ou no cerebelo (ALTRÃO, et al, 2023).

Além do quadro clínico de desconforto, as consequências da vertigem existem e podem variar dependendo da causa subjacente e da intensidade dos sintomas (ROCHA, et al, 2021).

A vertigem pode causar desconforto significativo e levar a sentimentos de ansiedade, especialmente se os episódios forem recorrentes. A sensação de tontura pode desencadear náuseas e, em casos mais graves, vômitos (GAZZOLA, 2018).

A vertigem pode afetar o equilíbrio, aumentando o risco de quedas e lesões associadas. Se os episódios de vertigem forem persistentes ou recorrentes, podem afetar negativamente a qualidade de vida, interferindo nas atividades diárias e sociais (LÔBO, 2022).

Em alguns casos, a vertigem pode ser um sintoma de uma condição médica subjacente mais séria, como um acidente vascular cerebral, tumor cerebral ou distúrbio neurológico. Nestes casos, as complicações estarão relacionadas à condição subjacente (GONÇALVES, 2022).

A presença de comorbidades, como diabetes, hipertensão arterial e problemas cardíacos, pode tornar mais difícil determinar se a vertigem está relacionada a uma dessas condições ou a um problema específico no sistema vestibular (PAZ, et al, 2022).

Os idosos podem apresentar sintomas atípicos de vertigem, como confusão, desequilíbrio ou fraqueza, em vez de uma sensação clara de tontura ou rotação. Isso pode levar a uma interpretação equivocada dos sintomas, dificultando o diagnóstico correto (GAZZOLA, 2018).

Muitos idosos tomam vários medicamentos para tratar diferentes condições de saúde. Alguns medicamentos podem ter efeitos colaterais relacionados à vertigem, enquanto outros podem interagir de maneira complexa. O uso de polifarmácia (múltiplos medicamentos) pode obscurecer a relação entre os sintomas e a medicação (ROCHA, et al, 2021).

A diminuição da função sensorial, como a perda de audição e visão, é comum em idosos. Isso pode afetar a capacidade de obter informações precisas sobre o ambiente ao redor, tornando mais difícil distinguir se a vertigem é causada por problemas no sistema vestibular (PAZ, et al, 2022).

Alguns idosos podem ter dificuldades em comunicar efetivamente seus sintomas, o que pode levar a uma interpretação inadequada dos profissionais de saúde (ALTRÃO, et al, 2023).

Alguns distúrbios vestibulares, como a neurite vestibular ou a doença de Menière, podem apresentar características diferentes em idosos do que em outras faixas etárias, tornando o diagnóstico mais complexo (LÔBO, 2022).

É importante notar que a vertigem em idosos muitas vezes não tem uma única causa, e a condição pode ser multifatorial. Além disso, condições médicas crônicas, como diabetes, hipertensão e problemas cardíacos, podem interagir com outras causas de vertigem (GONÇALVES, 2022).

Dada a complexidade das causas potenciais da vertigem em idosos, é crucial que profissionais de saúde realizem uma avaliação abrangente, levando em consideração a história médica, exame físico, exames laboratoriais e testes específicos para o sistema vestibular (LÔBO, 2022).

Uma abordagem interdisciplinar, envolvendo médicos, fisioterapeutas e especialistas em otorrinolaringologia, pode ser necessária para um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado (ALTRÃO, et al, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade em diagnosticar a vertigem nos pacientes idosos pode ser atribuída a diversos fatores, muitos dos quais estão relacionados às características próprias do envelhecimento e à complexidade das condições de saúde associadas a essa fase da vida.

À medida que envelhecemos, ocorre um declínio natural nas funções sensoriais, incluindo audição e visão, além de problemas com o sistema vestibular, que controla o equilíbrio, podendo ser mascarados ou complicados por estas alterações sensoriais, dificultando o diagnóstico da vertigem na terceira idade. Sendo assim, sintomas atípicos de vertigem podem ocorrer em idosos.

Em vez de relatar uma clara sensação de tontura, eles podem descrever uma vaga tontura, inquietação ou uma sensação de “tontura”, o que pode complicar a interpretação dos sintomas.

Devido a esses desafios, a avaliação da vertigem em idosos muitas vezes requer uma abordagem multidisciplinar envolvendo médicos especializados em otorrinolaringologia, neurologia, geriatria e fisioterapeutas.

Uma história detalhada, exame físico, exames específicos e, se necessário, exames de imagem, são componentes importantes para se chegar a um diagnóstico preciso e ao estabelecimento de um plano de tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

ALTRÃO, LR, et al. **As Manobras De Reposição Canalítica Na Intensidade Da Vertigem E Qualidade De Vida De Idosos Com Vertigem Posicional Paroxística Benigna**. Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento, 2023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/99119>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.

GAZZOLA, JM. **A tontura no idoso**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/BXWqzWFNzNp34JkmjMxPvPQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.

GONÇALVES, DU. **Tontura No Idoso: Um Olhar Para Múltiplas Causas (Relato De Caso)**. Pista: Periódico Interdisciplinar, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/29668/20306>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.

LÔBO, FB; SANTOS, MA. **Fatores De Risco Para Queda Em Pacientes Idosos Com Tontura**. Journal of Medicine, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.

PAZ, EG, et al. **Changes In Balance And Risk Of Falls In Elderly People With Benign Paroxysmal Positional Vertigo: An Integrative Review**. Revista Neurociência, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.

ROCHA, SMA, et al. **O Impacto Na Qualidade De Vida Dos Pacientes Geriátricos Com Vertigem No Contexto Da APS: Uma Revisão Bibliográfica**. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7796>>. Acesso em 19 Janeiro 2024.